

EDUCAÇÃO MUSICAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ezenice Costa de Freitas Bezerra

Mestre em Educação Escolar (PPGEE/MEPE) – Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – E-mail: ezenicebezerra@unir.br

Juracy Machado Pacífico

Doutora em Educação Escolar (Unesp-Araraquara/SP). Professora do PPGEE/MEPE– Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: juracypacifico@unir.br

RESUMO

O texto aborda a presença da educação musical na educação infantil, resultado de pesquisa que teve por objetivo investigar a presença da educação musical nas práticas pedagógicas de professoras da educação infantil de uma escola pública municipal, na perspectiva de promover intervenção formativa que valorize as experiências de educação musical com crianças em idade de zero a cinco anos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e com proposta intervencionista, utilizou como instrumentos para registro e produção de dados: a) estudos bibliográficos; b) observação; c) questionários e; d) oficina de educação musical, sendo os sujeitos colaboradores quatro professoras e uma coordenadora pedagógica que atuam na etapa da educação infantil. Os resultados apontaram que a educação musical ainda não foi inserida na escola, figurando a ausência nas práticas pedagógicas, mas que a inserção é possível. O estudo também interveio nesse sentido de modo que, em última etapa, já considerando os aportes teóricos e práticas da oficina, elaborou proposta de ação visando à continuação da pesquisa e posterior intervenção.

Palavras-Chave: Educação infantil. Educação musical. Práticas docentes.

MUSIC EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS' PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT

The text addresses the presence of music education in childhood education. This is the result of a research that aimed to investigate the presence of music education in childhood education teachers' pedagogical practices at a public school, with the perspective of promoting training intervention that enhances the experiences of music education with children ranging from zero to five. This research, with a qualitative approach and with an interventionist proposal, used the following instruments for recording and producing data: a) bibliographic studies; b) observation; c) questionnaires and; d) music education workshop. The professionals observed in the research were four teachers and a pedagogical coordinator who work in the stage of childhood education. The results pointed out that musical education has not yet been inserted in school, with an absence in pedagogical practices, but that insertion is possible. The study also intervened in this sense so that, as a last step, already considering the theoretical and practical contributions of the workshop, it elaborated proposals of action aiming at the continuation of the research and subsequent intervention.

Key Words: Childhood education. Music education. Pedagogical practices.

EDUCACIÓN MUSICAL EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESORAS DE LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN

El texto aborda la presencia de la educación musical en la Educación Infantil, resultado de investigación que tuvo por objetivo averiguar la presencia de la educación musical en las prácticas pedagógicas de profesoras de Educación Infantil de una escuela pública municipal, en la perspectiva de promover intervención formativa que valore experiencias de educación musical con niños en edad de cero hasta cinco años. La investigación, de enfoque cualitativo y con propuesta intervencionista, utilizó como instrumentos para registro y producción de datos: a) estudios bibliográficos; b) observación; c) cuestionarios; d) taller acerca de educación musical, siendo los sujetos colaboradores cuatro profesoras y una coordinadora pedagógica que actúan en la etapa de la Educación Infantil. Los resultados indicaron que la educación musical aún no fue implantada en la escuela, figurando una ausencia en las prácticas pedagógicas, aunque la inserción sea posible. El estudio también intervino en ese sentido de modo que, en última etapa, ya considerando los aportes teóricos y prácticas del taller, elaboró propuestas de acción visando la continuación de la investigación y posterior intervención.

Palabras Clave: Educación Infantil. Educación Musical. Prácticas Docentes.

1 Introdução

A música está presente em nosso dia a dia, e é um fator preponderante na formação do ser humano atuando nos sentimentos, ideias, imaginações, invenções, desejos, representações e proposições em processos, acontecimentos e produções artísticas (BRASIL, 1998); é ainda possibilitadora da crítica, pois por meio desta relação entre o experimentar e as manifestações artístico-musicais, sugere novas propostas de criação, em que o protagonista experimenta e intervém em seu meio, relacionando sua vivência com a arte musical.

Entende-se que a música deve ser atuante em todos os aspectos da cultura de um povo e de sua sociedade. E qual seria o melhor espaço para o seu desenvolvimento senão na educação? E se a engajarmos na educação infantil? As crianças em idade pré-escolar ao serem inseridas no universo musical têm a oportunidade de perceber certos elementos da música, como a dinâmica e o timbre, a melodia e o ritmo, e a harmonia, isso tudo com mais rapidez que os adultos. Além do mais, para o currículo escolar está posta no parágrafo 2º e 6º do artigo 26 da l, que determina sua obrigatoriedade e necessidade no desenvolvimento das crianças em sala de aula (BRASIL, 1996).

Santiago e Nascimento (1985) enfatizam que ao examinar a educação musical na pré-escola evidencia-se um descaso pelas questões biopsicológicas específicas à idade, gerando uma mistura de improvisação e de “adestramento”, pois as atividades musicais condicionam as crianças a estímulos desordenados, num descaso assumido para com os princípios da

didática. Além de que, nestes casos, a música assume caráter de entretenimento na ação pedagógica, subtraindo da criança um momento de desenvolvimento e aprendizagem musical.

Com estas afirmações é fundamental entender que o repensar das práticas musicais pode resultar em um saber fazer diferenciado, em que as crianças poderão apropriar-se da música de forma integral, expressando, comunicando e compartilhando os sentidos. Segundo Schroeder (2011, p.105-112), “a noção de discurso musical permite entender a complexidade dos aspectos envolvidos na música, seja do ponto de vista da produção, seja da recepção”. As respostas possíveis à música, dessa forma, são quase ilimitadas, e no caso específico das crianças pequenas é possível observar o processo de apropriação da linguagem musical como vivência por meio da dança, representação, gestos, brincadeiras e imitações.

Este artigo fundamenta-se numa prática progressista das práticas pedagógicas da educação musical, do ensino e da educação infantil, tendo Fonterrada (2008) como principal base teórica, além de Granja (2006) e Brito (2003), destacando também pesquisas referentes à formação de professoras para as diferentes etapas da educação básica, como Pacífico (2010), Mali (2013), Azevedo (2013) e Imbernón (2016).

Em levantamento realizado em 2017 nos artigos publicados em periódicos indexados na base de dados Scielo verificamos que há pesquisas que tratam da temática educação musical, mas não especificamente na educação infantil, o que abordaremos neste artigo. Dos 75 resultados encontrados a partir do indexador "educação musical", considerando o período de 2002 a 2017, somente quatro (04) são voltados para a educação infantil. Isso nos aponta para a necessidade de estudos sobre o tema, mas voltados para a etapa da Educação Infantil.

Neste estudo buscamos responder às questões que orientaram o desenvolvimento de nossa pesquisa: a educação musical está presente nas práticas pedagógicas das professoras da educação infantil? A partir da realidade observada em sala de aula e das dificuldades apresentadas pelas professoras, como intervir e contribuir qualitativamente com práticas pedagógicas que garantam a educação musical no trabalho destas professoras na educação infantil?

É sobre estes questionamentos que trataremos neste artigo e esperamos que seja inspiração para outras reflexões e produções educativas em relação à educação musical na escola de educação infantil.

2 Caminhos percorridos

A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, pois buscamos a interação entre pesquisador e colaboradores, a fim de promover o desenvolvimento tanto coletivo como individual. Marconi e Lakatos (2010, p.188) definem a abordagem qualitativa como

Uma análise e interpretações de aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece uma análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento de outro, possibilitando um maior envolvimento entre pesquisador e participantes.

Nosso projeto inicial previa, além da identificação do problema, a análise da realidade, e a compreensão do problema por parte das docentes, o planejamento e a busca de solução, pela implementação de um plano de ação elaborado coletivamente. Assim, previmos um primeiro momento com as professoras, momentos de formação continuada sobre a temática central, cujos temas específicos seriam apontados pelas professoras com base em suas realidades concretas e em suas necessidades sentidas. No entanto, pelo excesso de atividades da escola e, por isso, a resistência por parte das professoras quanto à execução em sala de aula das propostas musicais apontadas durante a investigação e pontuadas no encontro realizado, não foi possível realizar totalmente a pesquisa-ação considerando suas características e etapas. Com isso, nossa inspiração foi a pesquisa-ação, o que nos levou a trilhar um caminho próximo, mas não tão profundo nesta modalidade de pesquisa.

O primeiro instrumento de dados foi a observação das aulas que aconteceu entre os meses de junho e julho de 2016, numa escola de educação infantil situada na cidade de Porto Velho – Rondônia, curso de pós-graduação com professoras que trabalham com turmas da creche e pré-escolar I e II, onde analisamos as práticas pedagógicas das professoras da educação infantil. Os dados apontaram que as professoras têm mais de sete anos de experiência na educação infantil, com idade entre 30 e 39 anos, sendo que apenas uma não possui um curso de pós-graduação.

Quadro 1 - Caracterização das participantes

Tempo de atuação na EI	Formação/Curso	Idade
7 anos	Pedagogia Fatec, RO. Pós-graduação: Educação Infantil, UNIR.	30-39
16 anos	Pedagogia, Unipec- RO	30-39
14 anos	Pedagogia – Uniron – RO	30-39

	Pós-graduação: Metodologia do Ensino Superior. Uniron – RO	
8 anos	Pedagogia – FIP – RO Pós-graduação: FIP – RO - Orientação, administração e supervisão escolar.	30-39

Fonte: Dados organizados pela autora a partir do questionário aplicado às professoras em 2017.

Os dados coletados nas observações realizadas em sala de aula tiveram como objetivo levantar informações sobre práticas musicais das professoras de turmas da EI. As observações foram registradas em um diário de bordo, sendo que definimos previamente os seguintes aspectos: temas e experiências trabalhados, objetivos e desenvolvimento das atividades realizadas com as crianças, tipos de materiais utilizados, o espaço, o momento e a duração, mas desde que envolvessem aspectos realizados à música e aos movimentos. Nos momentos em sala de aula consideramos o que destaca Gunther (2003, p. 202) para quem o ponto de partida para uma coleta de dados é o “princípio da abertura, que formula perguntas partindo de procedimentos metodológicos ampliando a visão da pesquisa com três maneiras de coleta de dados: observação, experimento e dados visuais e verbais”.

O segundo instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas e fechadas que possibilitou fazer um levantamento sobre a formação musical das professoras. Nele, as professoras detalharam quais conhecimentos adquiriram na formação inicial, como elas utilizam em suas práticas e o que precisam para melhorar a utilização da música na escola.

O terceiro instrumento foi desenvolvido com base nos dois primeiros. Em meio a estas primeiras coletas de dados, planejamos, mediante as respostas e análise obtidas, uma ação intervencionista por meio da oficina que denominamos “Café com Música” com o objetivo de desenvolver uma proposta de ação em educação musical para as professoras da educação Infantil. A oficina “Café com Música” teve carga horária de 12 horas e foi realizada em planejamento com a direção e coordenação da escola que participaram ativamente das atividades. Os dados da oficina serão apresentados na penúltima seção deste trabalho, incluindo o escopo teórico utilizado.

Após a finalização da oficina, registramos resultado satisfatório de participação e observamos a necessidade, já inferida no início do trabalho, da continuação das ações e reflexões coletivas. Todavia, com a falta de tempo das professoras para os encontros sugeridos pela pesquisadora e excesso de atividades propostas no calendário escolar, não

tivemos oportunidade de dar continuidade a esta proposta da pesquisa, mas foi a partir dela que propusemos a elaboração de algumas ações que almejamos realizar futuramente com as professoras na escola *locus* da pesquisa.

3 Educação musical no Brasil e sua presença nas escolas e nas práticas pedagógicas

A música vem atravessando o tempo com muita persistência abrangendo períodos de atividades e inércia. Segundo Teixeira (2014, p. 1) “após longos 40 anos de exclusão podemos assistir o renascimento da música no currículo da Educação brasileira, como cita a publicação no Diário Oficial da União (DOU)- Seção 1 - 19/8/2008, (BRASIL, 2008, p. 1) (Publicação Original)”:

Lei 11.769 determina a obrigatoriedade da música na escola. O presidente Lula sancionou no dia 18 de agosto de 2008, a Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Todavia, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica.

O ensino musical brasileiro, segundo a Publicação do Diário Oficial, ainda tem muitos caminhos a serem percorridos, e tem grande valor histórico, sociológico, educacional e psicológico, bem como conhecer a sua história implica entender a formação do desenvolvimento do ensino da música na história da educação musical no Brasil.

Em 2013 houve ampla discussão e constituição de uma comissão designada por meio da portaria CNE/CEB nº 1/2013, de 30 de janeiro de 2013 para realizar estudos sobre o ensino da música nos currículos da educação básica, que promoveram os seguintes eventos: a) Simpósio sobre o ensino da música na educação básica; b) Audiências públicas com a presença de vários representantes de IES do país e c) Reuniões técnicas que resultaram em documentos produzidos por especialistas que atuam na área da música (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2013).

Consideramos interessante trazer neste estudo um quadro sinótico do desenvolvimento histórico da educação musical brasileira, produzido pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), por ocasião das reuniões técnicas e das colaborações dos representantes.

No Quadro 2 apresentaremos concomitantemente a outros acontecimentos históricos importantes no processo de construção do campo de ensino da música:

Quadro 2 - Quadro Sinótico da História da Educação Musical no Brasil - 1850 a 2013

História da educação musical no Brasil	
1850 a 1889	Primeiras definições da legislação educacional brasileira – decreto nº 1.331, de 1854.
1890 a 1929	Primeiras aparições da música no Brasil republicano – decreto nº 981 de 1890.
1930 a 1960	Canto orfeônico nas escolas brasileiras – decretos nº 19.890 de 18 de abril de 1931; nº 24.794 de 14 de julho de 1934; nº 4.993 de 26 de novembro de 1942.
1961 a 1970	Lei de diretrizes e bases traz novas definições para a educação nacional – lei nº 4.024/61.
1971 a 1980	Educação artística como atividade e disciplina obrigatória no ensino de 1º e 2º graus – lei nº 5.692/71.
1981 a 2000	Surgimento da pós-graduação em música no Brasil e Associações de Pesquisa em Educação Musical: ANPPOM e Abem.
2001 a 2013	Definição das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura em música. Aprovada a lei nº 11.769/2008 sobre a obrigatoriedade da música nas escolas de educação básica.

Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

Hoje, o ensino da música tem trazido de volta a crença nos métodos como meio de assegurar a possibilidade de sucesso para o seu desenvolvimento. Porém, ainda há percalços que precisam de soluções, pois em sua maioria as propostas pedagógicas governamentais são realizadas por administradores, psicólogos e pedagogos em educação, ao invés de especialistas em educação musical, e conforme as palavras de Fonterrada (2008, p. 220), “busca-se por força de projetos de pesquisa e cursos de pós-graduação, condições para que a criança se envolva em seu próprio processo de aprendizado ou, em outras palavras, que construa seu conhecimento”.

Ainda temos muitos desafios a serem transpostos desde que foi promulgada a Lei n. 11.769/2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Segundo Mateiro (2011) “cabe à área da educação musical discutir caminhos e processos para uma real implantação, enfrentando dificuldades e contribuindo para sua efetivação”, e é neste quadro que a autora aponta que uma escola nunca será igual à outra, nem mesmo as turmas

dentro de uma mesma escola serão iguais, e, portanto, não existe um caminho único, e há um consenso entre vários educadores musicais sobre estes desafios.

A reflexão sobre a educação musical ao longo da história busca nortear as respostas para as salas de aula e para o seu desenvolvimento no país, tornando-se cada vez mais necessário aprender com as experiências já realizadas, com as propostas sistematizadas, lembrando sempre que a inclusão da música não deve ser uma imposição, mas uma necessidade para as escolas brasileiras.

3.1 Cadê a educação musical nas instituições de educação infantil? “o gato não comeu”

Como vimos, a música, de tão importante para a vida e formação do sujeito, e assim também a consideramos, foi tornada conteúdo obrigatório dos currículos da educação básica, o que inclui a educação infantil. Nossa intenção como professora de música não é, necessariamente, pensar a educação infantil, mas a presença da educação musical em instituições de educação infantil. Com esse intuito será necessário conhecer esse espaço, tempo e lugar destinado às crianças pequenas. Segundo Pacífico (2010, p. 60),

Após o surgimento da escola é que as creches e pré-escolas começaram a despontar, impulsionadas, em grande parte, pelas mudanças econômicas e sociais que ocorreram na sociedade em vários aspectos e, dentre elas, pela incorporação das mulheres ao trabalho assalariado, fora de casa. Agrega-se também a esses fatores as novas concepções sobre a infância, sobre o papel da criança, e pelo esforço de encontrar formas de torná-la indivíduo produtivo e ajustado às exigências da sociedade.

A história nos mostra que até o final de 1970 pouca coisa foi realizada para as crianças menores de sete anos no sentido de garantias legais que promovessem a educação e cuidado para com elas. Paschoal e Machado (2009, p. 85) datam que

[...] foi só na década de 80 que alguns setores da sociedade como organizações não-governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil e outros, uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre o direito da criança a uma educação de qualidade desde o nascimento.

Foi necessário quase um século para que a criança tivesse a educação, como direito garantido, na legislação. Este direito foi verdadeiramente reconhecido com a Carta Constitucional de 1988, que de acordo com Bittar (2003, p. 30), “teve o esforço coletivo dos

diversos segmentos para assegurar os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. A pressão dos movimentos na Assembleia Constituinte possibilitou a inclusão da creche e da pré-escola no sistema educativo ao inserir, na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade” (BRASIL, 1988). Com essa lei, as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram a ser de responsabilidade da educação. Tomou-se por orientação o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas devem, prioritariamente, desenvolver um trabalho educacional. Infere-se, com isso, que se a própria educação infantil não era garantida, também não haveria ali uma prática de educação musical, já que esta também precisa ser pensada em parceria com ou por profissionais desse campo.

Nosso subtítulo parte de uma inferência de que o “Gato não comeu a educação musical”, pois a mesma não esteve lá. Pelas situações e precariedades que envolveram, e ainda envolvem as instituições de educação infantil ou as instituições que cuidavam das crianças, é de se presumir que a educação musical não foi presença marcante nestas instituições. Isso por que a formação da professora para atuar com crianças menores de sete anos também não foi o centro das preocupações dos movimentos em defesa das escolas de educação infantil, inclusive de creches. Ainda hoje se admite não licenciados para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Some-se às condições das escolas, a formação docente que ainda hoje, conforme veremos mais adiante, não contempla o necessário para que os docentes se sintam seguros e criativos com o trabalho que envolva a educação musical.

3.2 A criança e a música

A criança em si já traz toda simplicidade, alegria, curiosidade, espontaneidade e uma capacidade incrível de interagir com tudo ao seu redor. Sua natureza se caracteriza como um ser que tem um jeito próprio, e em sua interação já estabelece um relacionamento com as pessoas por meio de brincadeiras e das mais diferentes linguagens. Consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p. 26),

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É

profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

De acordo com as palavras de Brito (2003, p.14)

a música é uma linguagem que organiza intencionalmente os signos sonoros, o silêncio, no contínuo espaço-tempo e se faz presente num jogo dinâmico de relações que simbolizam, em microestruturas sonoras, a macroestrutura do universo.

Então, tomando por base as definições da criança e da música traremos uma abordagem positiva desta junção e de como por meio deste convívio na escola, haverá uma unidade sensível que resultará numa pluralidade viva para o desenvolvimento da criança.

A relação da criança com a música nesta fase tem muito a ver com suas experiências ao brincar, onde no fazer de conta ela imita expressões e entonações que os adultos utilizam e podem encontrar o apoio na música, pois, seus responsáveis podem cantar ou ouvir música do rádio, da televisão ou em eventos em que a criança participa junto com a família. No ambiente escolar, a música torna-se também um elemento importante para o desenvolvimento da oralidade da criança na educação infantil, e no dizer de Schroeder (2011, p.56),

[...] o processo de apropriação da linguagem musical, nesta faixa etária, talvez, ou principalmente aconteçam em situações nas quais as crianças não estão propriamente “fazendo música”, mas vivenciando-a de diversas outras formas: dançando, representando, imitando, fazendo gestos, brincando.

Nos referenciais curriculares para a educação infantil a música é descrita como uma linguagem, uma forma de conhecimento a ser utilizada desde a mais tenra idade quando é proporcionado o contato com objetos sonoros e sons (reconhecimento). Segundo Alves (2015, p. 34), “entre os 4 e 6 anos, o trabalho com música permite às crianças maior exploração e identificação de sons para se expressar e interagir com os outros em busca do conhecimento de mundo”, e ainda de acordo com os referenciais, a criança já percebe sensações, sentimentos e pensamentos por meio da improvisação, interpretação e composição musical, sendo os conteúdos trabalhados para desenvolver a comunicação e a expressão, além de abranger materiais sonoros até a ampliação de repertório e exploração corporal em atividades vivenciadas.

Mas que propostas podem ser desenvolvidas para que se alcancem os objetivos citados? Alves (2015, p. 22-23) ressalta alguns elementos que devem estar inseridos em sua proposta pedagógica ao introduzir a educação musical na educação infantil. São eles:

- Repertório: optar por músicas infantis tradicionais que estimulem o senso rítmico e a atenção.
- Socialização: práticas de ouvir e ser ouvido auxiliam na prática de socialização das crianças, assim como ensinam o respeito, a concentração, a paciência de forma lúdica.
- Afetividade: apresentar a música como instrumento de integração e respeito, de forma que a criança tenha sensibilidade não somente para ouvir as canções ou os sons, mas também no seu relacionamento com o outro.
- Relaxamento: usar o potencial que a música tem de acalmar propiciando momento de silêncio, aguçando nas crianças a concentração que é tão importante para a aprendizagem.
- Paisagens Sonoras: apresentação do ambiente por meio dos sons ao seu redor: pessoas andando, buzinas de veículos, conversas entre eles etc. Motivando a percepção, atenção e criatividade.
- Sons Corporais: esta é uma forma muito rica e prazerosa de estimular nas crianças o autoconhecimento, a criatividade, o raciocínio e a percepção sonora promovendo o respeito tanto do próprio corpo quando ao corpo do outro.
- Exploração de objetos sonoros: explorar diversos objetos como sucatas, materiais escolares sugerem criatividade e curiosidade às crianças, desenvolvendo sua atenção e percepção sonora.

Ponso (2011, p.13) analisando a presença da música na escola destaca que a “ideia de música voltada somente para a recreação, formação de hábitos e comemorações dentro da escola vem modificando-se e apresenta-se hoje mais voltada ao fazer musical enquanto área específica de conhecimento”. As crianças na educação infantil não conhecem a fronteira das disciplinas e quando se deparam com o objeto de estudo, as relações interdisciplinares acontecem espontaneamente. Portanto é necessário que o professor observe como apresenta os temas das disciplinas às crianças, de forma que não causem restrições à criatividade, às manifestações, às colocações e às parcerias que podem surgir nessa relação professor-aluno.

Estas questões não terminam aqui e devem ocorrer durante todo o percurso de um trabalho de interdisciplinaridade, promovendo novos saberes, pois toda inovação pedagógica traz novos desafios e inquietudes, sendo de fundamental importância buscar sintonia e empatia nas parcerias das diferentes áreas para a efetivação das propostas.

3.3 Práticas pedagógicas da educação musical

Devemos considerar que a prática e a teoria são inseparáveis e sempre haverá um diálogo do conhecimento pessoal com a ação. Introduziremos algumas delas baseado em Mateiro e Ilari (2011), que organizaram vários textos de pesquisadores musicais brasileiros, sobre as pedagogias em educação musical dos fundadores destas metodologias, que iniciaram as transformações por meio da música em escolas públicas por todo o mundo, alcançando o Brasil.

a) *Didática baseada no movimento – Jaques Dalcroze*: A rítmica é o cerne da pedagogia de Dalcroze e parte do princípio de que as primeiras experiências musicais são de ordem motora, em que a criança percebe imediatamente o som e sua tradução com a experiência física trazendo prazer a ela.

Por meio da observação, percebeu que os movimentos naturais das crianças como andar, correr, saltitar e balançar expressam com naturalidade elementos musicais, em que o corpo passa a ser um meio de vivenciar a dimensão temporal da música. Mateiro e Ilari (2011, p. 41) relatam que

A Rítmica exige não somente a participação do corpo, mas também da mente, pois uma escuta ativa pode gerar uma consciência rítmica. Por isso, ao mesmo tempo em que é uma educação musical, a Rítmica também deve procurar tempo-espaco-energia, relação essa inseparável na música e na dança. Além do que a Rítmica propicia integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, favorece a memória e a concentração, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade.

As lições que Dalcroze apresenta estabelecem as relações entre música e gesto, entre ritmo musical e expressividade do corpo, levando em conta que estes exercícios não constituem um fim, mas um meio para fazer relações, um caminho para a educação musical.

b) *Alfabetização e habilidades musicais – Zoltán Kodály*: o uso da voz é essencialmente a proposta de Kodály diferindo de outros pedagogos, pois envolve três tipos de materiais musicais durante o canto: 1) canções e jogos infantis cantados na língua materna 2) melodias folclóricas nacionais 3) temas derivados do repertório erudito ocidental. De acordo com Mateiro e Ilari (2011, p. 58) “o uso destes materiais constitui uma das

características principais de sua pedagogia, tendo em vista que a música folclórica é uma herança de todos os povos, seja por tradição ou trazida por imigrantes”.

As canções, jogos infantis e as melodias folclóricas são experiências vivas em que as crianças podem experimentar antes mesmo de frequentarem a escola. Estas melodias não atendem a um padrão pedagógico, mas oportunizam a vivência natural de rimas, frases e formas que estão ligadas ao idioma materno em que a criança cresce e se comunica, além de cooperarem na formação de valores musicais estabelecendo uma identidade cultural. Para Kodály, a música folclórica passa de geração em geração e pertence a todo o cidadão comum, de determinada localidade, e contém variações derivadas do aspecto regional e do aspecto social.

c) *Um pioneiro da educação musical – Edgar Willems*: Willems dá importância à educação auditiva em sua metodologia e reuniu e citou em uma das suas obras *L'orellemusicale: lapreparacionauditive de l'enfant* (O ouvido musical: a preparação auditiva da criança), pensamentos de 31 autores, entre filósofos, músicos, pedagogos e cientistas, sobre a importância da escuta. Para ele, a educação auditiva manifesta o triplo aspecto: fisiológico, afetivo e mental, sendo o primeiro relacionado à sensorialidade auditiva que se refere a maneira como somos tocados e afetados pelas vibrações sonoras, denominadas de engramas. O segundo aspecto corresponde à afetividade auditiva, ou seja, tudo que se refere aos elementos melódicos da música: intervalo, escala e sentido tonal, imaginação retentiva e reprodutiva, memória melódica e audição relativa. Segundo Mateiro e Ilari (2011, p. 96), “assim como o domínio material produz engramas, o domínio afetivo produz reações afetivas (emocionais) que são o elemento central do desenvolvimento auditivo, como a melodia é o elemento central da música”.

d) *Um compositor em cena – Carl Orff*: Carl Orff traz uma proposta pedagógica musical, em que a essência encontra-se na educação musical elementar ou básica, que segundo ele

e) está ligada ao movimento, à dança e à linguagem. É aquela música, realizada pessoalmente pelo indivíduo, com a qual ele está vinculado como executante e não apenas como ouvinte. Ela é pré-espiritual, desconhece as grandes formas e a arquitetura, ela contém pequenas formas de sequências, ostinato e pequenos rondós. Música elementar está à flor da terra, é natural, corpórea, pode ser aprendida e vivenciada por todos, e é adequada à criança. (MATEIRO; ILARI, 2011, p. 140).

A música elementar é como se fosse o húmus para o espírito, desencadeando a base e as disposições a partir das quais futuras experiências musicais podem se desenvolver, porquanto as vivências da infância passam a ser referência para o adulto. A prática deste método que toma por fundamento cantar, dançar e tocar agrega elementos da linguagem musical e do movimento apresentados como unidades, abordados de forma conjunta, acrescido de improvisação. Mateiro e Ilari (2011, p. 141-142) apresentam os seguintes elementos musicais na metodologia de Orff: linguagem, música, movimento e improvisação.

O fazer musical constitui uma proposta de ação para as aulas de educação infantil, e cada proposta pedagógica tem em comum conhecer e respeitar o processo de desenvolvimento musical das crianças – razão de ser das metodologias explanadas anteriormente – e sobre sua relação com esta linguagem. Brito (2003, p. 52) entende que

A grande maioria das pessoas, incluindo educadores e educadoras (especializadas ou não), a música é entendida como ‘algo pronto’, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical.

A música deve promover o ser humano acima de tudo, aceitando a proposição de que todos podem ser incluídos nesta filosofia. Distante da concepção europeia do século passado, de que os “talentos naturais” deveriam ser os selecionados para o estudo da música, hoje é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. De acordo com as afirmações de Brito (2003, p. 53),

desse modo, todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinando, todos devem ter o direito de tocar um instrumento, ainda que não tenham um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências desenvolvem-se com a prática regular e orientada.

4 Práticas pedagógicas em educação musical na escola de educação infantil: em busca de respostas

A pesquisa iniciou em 06 de julho de 2017 e teve seu término com o processo interventivo que denominamos Café com Música, realizado nos dias 16 e 17 de novembro de 2017, que se referiu ao processo de formação pedagógico-musical das professoras da

educação infantil, e teve como objetivo iniciar o processo de formação em educação musical das professoras da educação infantil. A ação contou com orientações didáticas para o trabalho com as crianças respeitando suas faixas etárias e o fazer musical com sugestões práticas para serem realizadas com as crianças.

O planejamento da ação intervencionista considerou os dados levantados na observação durante as aulas das professoras e nas respostas dos questionários. A partir desses dados organizamos o processo de formação musical das professoras participantes do grupo de investigação e estudo. A forma que encontramos para dar início ao processo de formação musical das professoras foi por meio de uma oficina. Assim, iniciamos a segunda frente da investigação. Esse caminho não teve a intenção de desconsiderar a vivência musical que as professoras já possuíam. Segundo Bellochio (2000, p. 76),

As professoras possuem vivências musicais. Penso com urgência na necessidade de redimensionar estas experiências no sentido de que além de pura vivência musical possam constituir-se em elementos de reflexão e construção de significados para a potencialização do conhecimento musical no sentido mais amplo.

Lembramos que ao construir essa formação, que tem complexidades específicas, não tivemos a preocupação de formar professoras especialistas em música, mas, sim, professoras capazes de incluir a música nos seus planejamentos escolares. Outro aspecto importante que consideramos para o trabalho intervencionista refere-se à relação dos conhecimentos sobre música e educação musical: para incluir a música nas práticas educativas não basta e nem é a condição primeira saber cantar ou tocar um instrumento. É necessário existir o conhecimento voltado para a prática musical que pode fazer parte do conhecimento escolar, abrangendo a educação em sentido amplo.

Durante a exposição do tema, por ocasião da realização da oficina, surgiram questionamentos sobre o assunto, quanto à educação musical como prática nas turmas de educação infantil. As professoras manifestaram suas opiniões sobre a importância de se trabalhar com a educação em sala de aula, ao invés de utilizar a música como complemento. Desta forma, acreditamos que foi pela reflexão sobre o assunto que as professoras puderam perceber a diferença entre educação musical e o fazer musical apenas como um complemento de atividades propostas pela escola.

Em continuidade, apresentamos as questões que surgiram durante as perguntas dos questionários, que foram:

- Qual o conhecimento que o grupo tem sobre a educação musical?
- Que abrangência a música tem nas aulas com as crianças?
- Como a música pode intervir como fonte de conhecimento nas aulas? Como a música pode dialogar com os outros conteúdos em sala de aula?
- É possível desenvolver um trabalho de educação musical tendo a música como componente curricular?
- Que interesse o grupo tem em inserir a música no cotidiano das aulas?
- É possível desenvolver uma educação continuada para o desenvolvimento musical em sua prática pedagógica?

Em toda a discussão que surgiu a partir das respostas dadas pelo grupo, notamos o desconhecimento em relação ao assunto educação musical, porém, a maioria entendeu que é necessária a reformulação, tanto no currículo das universidades ou faculdades no curso de pedagogia, quanto no aperfeiçoamento para o uso da música nas aulas da educação infantil.

Diante de toda a investigação desta pesquisa percebemos por meio das observações, questionários e oficina que é necessário dar continuidade ao aperfeiçoamento em educação musical das professoras de educação infantil nesta escola. Toda a investigação apontou a carência de um profissional especializado na área da música, assim como um desconhecimento sobre o assunto educação musical nas práticas pedagógicas.

É sempre relevante destacar que diversos pesquisadores e profissionais da área (BEYER, 1998; 1999; BRITO, 2003; DUARTE, 2010; FREGA, 1994; GAINZA, 1988; PAZ, 2000; PENNA, 2008) apontam sugestões que podem servir de diretrizes na construção de sua rotina e no planejamento das aulas. Considerando as sugestões desses autores e ainda nosso conhecimento construído ao longo da vida profissional, sugerimos uma proposta de ação que será realizada quando a escola nos propuser o momento oportuno. Cabe a nós realizá-la como cumprimento às sugestões propostas durante a oficina de educação musical.

5 Considerações finais

Nesta pesquisa, em que investigamos a educação musical nas práticas pedagógicas de professoras da educação infantil, evidenciamos, de acordo com os dados levantados sua

ausência, levando em conta as propostas metodológicas para a educação musical com crianças da educação infantil.

Sobre a primeira questão que norteou esta pesquisa, “A educação musical está presente nas práticas pedagógicas das professoras da educação infantil?”, vimos que esta não é presença marcante na escola, mas o que denominam de educação musical são músicas pontuais, cantadas com as crianças, com preocupações puramente práticas. Já a segunda questão que visava à intervenção pedagógica, foi possível elaborar um plano de ação com a escola e professoras e esperamos desenvolvê-lo com a escola.

Mesmo sem o desenvolvimento da ação da pesquisa, muitas possibilidades surgiram para corroborar com as discussões sobre a educação musical e a formação de professoras, de forma significativa, levando em conta todos os percalços vividos pelo grupo durante a investigação.

Ao propor para um futuro próximo a continuidade desta pesquisa com um plano de ação, vislumbramos transformações ainda mais significativas, pois a investigação semeou a busca pelo diálogo, pela realidade que exige mudanças, pela possibilidade de novas propostas pedagógicas, e novos conceitos musicais de professoras que desejam mudanças em suas realidades docentes.

A realização de uma oficina denominada Café com Música, realizada em dois dias na escola, durante a investigação, foi interessante pela retomada sobre os estudos da educação musical, com a sugestão de inserir no calendário da escola a educação continuada em educação musical.

Este caminho pode converter-se em exemplo para tomadas de decisões em nossa realidade contemporânea, em que todos podem participar de forma direta das decisões que estão ligadas ao desenvolvimento social, político e econômico da nossa sociedade, e o que dirá na educação musical. Foi possível perceber sementes de uma nova construção sobre o papel da educação musical na educação infantil, quando as professoras notaram que a música pode ser uma área de conhecimento acessível, e que por meio das suas especificidades pode contribuir com os objetivos propostos para a educação infantil.

Referências

ALVES, Mirella Aires. **Música e ação na educação infantil**. Barueri, São Paulo: Ciranda Cultural, 2015.

AZEVEDO, Heloisa Helena de Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2013.

BEYER, Esther S. W. **O ensino da música na Educação Infantil**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 1998, Recife. Anais. Recife: ABEM, 1998.

BITTAR, M; SILVA, J.; MOTA, M. A .C. Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil. **In: Educação infantil, política, formação e prática docente**. Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília DF, 2006. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/paraqualvol2.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/paraqualvol2.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2016.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais e a Área de Música. In: CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL, 11., 1998, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: CONFAEB, 1998.

BRASIL. Lei Ordinária 9394/96, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Emendas Constitucionais de Revisão. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.612, de 30 de junho de 1995. Construção e equipamentos de unidades escolares para o Ensino Fundamental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jun. 1995. Disponível em: <<http://ditel.casacivil.ro.gov.br/cotel/Livros/Files/D6924>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006. Nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e

ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 nov. 2009. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Lei Ordinária 9394/96, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 4.024/61. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. 1971. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 11 ago. 1971. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Brasília, 2007. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 21 jun. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para o ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Parecer 20/2009. CNE/CEB nº: 12/2013, de 4 de dezembro de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 dez, 2013.

DUARTE, Rosangela. **A construção da musicalidade do professor de Educação Infantil**: um estudo em Roraima. 2010. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. da UNESP, 2008.

FREGA, Ana Lúcia. **Metodologia comparada de laeducacion musical**. Buenos Aires: CIEM (Centro de Investigación Educativa Musical), 1994.

GAINZA, Violeta H. **Estudos de Psicopedagogia musical**. São Paulo. Summus, 1998.

GUNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. Série: **Planejamento de Pesquisa nas ciências sociais**, n. 01. Brasília, DF: UNB, 2003. Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível em: <http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/como_elaborar_um_questionario.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2013

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016.

MALI, Taylor. **Um bom professor faz toda a diferença**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria; **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATEIRO, Teresa. ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibplex 2011 – Série Educação Musical.

PACÍFICO, Juracy Machado. **Políticas públicas para a Educação Infantil em Porto Velho/RO**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara (1999/2008) -2010.

PASCOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina. **A história da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009.

PAZ, Ermelinda A., **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX - Metodologias e Tendências**. Brasília: Editora Musimed, 2000.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

SCHROEDER. Silva C. Nassif e Jorge Luiz. **As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música**. Revista da ABEM, v.19, nº 26, p.105-118, jul. dez 2011. Disponível em: <http://www.abemeducao musical.com.br/revista_abem/pdfs/ed30_revistadaabem.pdf>. Acesso em 25 maio 2016.

TEIXEIRA. Nilza Karlla. **Marcos Históricos da Educação Musical no Brasil**. 2014. Disponível em:<<http://www.webartigos.com/artigos/marcos-historico-da-educacao-musical-no-Brasil/118434>>. Acesso em 18.08.2017.

Recebido em: 05.11.2018

Aceito em: 10.12.2018